

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

1

AEC - Que desafios?

Adriana Campos, Cesário Miranda, Cláudia Malafaya, Filomena Ventura, Isabel Seabra, José Caldas ()*

As Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) surgem enquadradas por circunstâncias específicas, descritas no Despacho n.º 14460/2008, que importa potenciar e rentabilizar. Por um lado a “importância do desenvolvimento de actividades de animação e de apoio às famílias na educação pré-escolar e de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para o sucesso escolar futuro”, por outro lado “o sucesso alcançado com o lançamento em 2005 do Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º Anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, primeira medida efectiva de concretização de projectos de enriquecimento curricular e de implementação do conceito de escola a tempo inteiro” e por fim o “papel fundamental que as autarquias, as associações de pais e as instituições particulares de solidariedade social desempenham ao nível da promoção de respostas diversificadas em função das realidades locais, de apoio às escolas, às famílias e aos alunos”. Emergem, neste contexto, dois grandes objectivos, “a importância de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e simultaneamente de garantir que os tempos de permanência na escola são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas”.

Face a uma organização social com forte ênfase na actividade profissional e tendo-se perdido o apoio da família alargada e os laços de vizinhança que outrora asseguravam o apoio à criança, as pressões sociais ganham força e exigem-se medidas de apoio ao trabalho. É neste quadro social que o poder político legisla e emerge uma solução que configura uma oferta diversificada de actividades de carácter lúdico, com o intuito de promover o desenvolvimento multifacetado da criança. A responsabilidade da organização destas actividades fica a cargo das Câmaras Municipais, em articulação com os órgãos de direcção dos agrupamentos de escolas.

A oferta no âmbito das AEC, enquadrada pelo referido despacho, consubstancia-se nas actividades de apoio ao estudo, no ensino do Inglês ou de outras línguas estrangeiras, na actividade física e desportiva, no ensino da música e noutras expressões artísticas, nomeadamente,

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

2

a Expressão Plástica e o Teatro. O apoio ao estudo é da responsabilidade de um docente da escola ou agrupamento, sendo as restantes dinamizadas habitualmente por professores contratados pelas autarquias para esse efeito e com habilitação para cada área específica.

Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a diferenciação de estímulos e a possibilidade de manusear/manipular outras formas de se apropriar do mundo que a rodeia é, indiscutivelmente, uma mais valia. Neste contexto, o desenvolvimento da criança faz-se, também, com recurso a um maior estímulo das restantes áreas de percepção; auditiva e motora, envolvendo a vertente psicomotora, de forma mais documentada e orientada, nas áreas da Música, da Expressão Plástica, da Actividade Física e Desportiva ou do Teatro. A língua estrangeira, nomeadamente o Inglês, é uma ajuda muito significativa na descentração de si, no sentido de perceber um outro código de nomeação da realidade mas também enforma um potencial veículo de contacto com o mundo actual.

Mas, se a introdução destas áreas é uma importante mais valia na formação das crianças é também verdade que a sua concretização pode levantar algumas questões. Assim, o alargamento do horário das actividades curriculares, sobretudo se ocorrerem no mesmo espaço físico, com o mesmo grupo de colegas pode tornar excessivo o tempo de permanência da criança na escola. E, esta situação será certamente bem mais preocupante, se a metodologia e a abordagem feita pelos professores AEC não for efectivamente diferente, situação que por diversos condicionalismos nem sempre é fácil.

Por outro lado, a implementação destas actividades pressupõe alterações significativas ao nível da organização de trabalho e da articulação entre os diferentes intervenientes no processo educativo. No entanto, as medidas legislativas que originam mudanças estruturais nem sempre são acompanhadas de medidas que acautelem, de forma efectiva, as condições básicas para a respectiva implementação.

A articulação necessária entre docentes do 1º ciclo e os novos professores das AEC obriga a um efectivo trabalho de equipa que, embora previsto na legislação, poderá não estar completamente assegurado a nível organizacional.

A introdução de mudanças estruturais requer que os intervenientes tenham sido sensibilizados e motivados para as mudanças, que tenham discutido e analisado os benefícios e os custos e que façam parte integrante do grupo de trabalho. Poderá ser ainda necessário um suporte

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

3

inicial à implementação e a formação fundamental, quer a específica no que respeita aos objectivos das áreas a desenvolver, quer ao nível da comunicação e colaboração com os outros intervenientes no projecto.

A formação desenhada para responder aos desafios que se colocavam aos professores das AEC desenrolou-se em dois módulos, um dos quais em formato de Oficina de Formação o que requer a construção e a aplicação de instrumentos e de metodologias junto dos alunos, em contexto real de trabalho.

No primeiro módulo foram explorados conteúdos relativos às relações interpessoais e à gestão de conflitos, considerando o triângulo professor – aluno – família. No que respeita ao primeiro tópico, considerou-se importante trabalhar conceitos como a empatia, a escuta activa e a assertividade, pela sua importância na qualidade da relação com o Outro. Pela natureza das áreas exploradas, a ênfase foi colocada em actividades que promovessem a auto-reflexão, o auto-questionamento e o auto-conhecimento, em dinâmicas de grupo, com posterior síntese em grande grupo. Reflectiu-se ainda sobre os conceitos de disciplina / indisciplina, sobre o estatuto do aluno, sobre a necessidade de assegurar a construção de regras de funcionamento do grupo com a respectiva divulgação. A análise do regulamento interno foi também recomendada e foram exploradas técnicas de intervenção.

O segundo módulo foi desenvolvido no pressuposto de que é fundamental a apropriação das condições e das características do grupo de alunos para se efectivar a intervenção pedagógica. E, neste contexto, a metodologia a ser utilizada pelo professor, neste tipo de actividades, é condição *sine quo non* para o sucesso da intervenção. Tendo como base a metodologia de projecto, partiu-se para a exploração da realidade de cada formando ou conjunto de formandos, com recurso à utilização de instrumentos de caracterização do grupo turma. Foram identificadas necessidades e potencialidades, foram identificados problemas e, a partir daí, aprofundados os temas teoricamente para desenhar propostas de intervenção e de trabalho consequentes com uma apropriação do real agora mais fundamentada.

O trabalho cooperativo entre formandos, sempre que as condições de frequência da Oficina o permitiram, constituiu uma exigência. Esta metodologia com recurso à observação, à análise e à discussão do contexto pode ser indutora de uma maior disponibilidade para uma intervenção mais ajustada à especificidade do grupo-alvo, emergindo assim um processo de investigação-acção.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 13 AEC - Papel e Acção na Escola

4

Terminada a longa e dura jornada de trabalho, surge como imprescindível a partilha de alguns dos documentos produzidos em contexto de formação que se destacam pela originalidade, pela pertinência e pela intencionalidade com que foram sendo desenhados e definidos. Este ciclo de formação, que põs a tónica na formação pessoal e no incremento de uma atitude de investigação, ferramentas importantes no profissional da educação, fecha-se ao alargar-se a um outro público, com a partilha do que ali se trabalhou e produziu.

() Formadores do CFAE_Matosinhos das acções C303. Competências Interpessoais - Prevenir e Resolver Situações Problemáticas e C316. Diferenciar para aprender, aprender a diferenciar, promovidas e financiadas pela CMM – Câmara Municipal de Matosinhos e organizadas pelo CFAE_Matosinhos.*